



EMPREGADOS DENUNCIAM TIRANIA NA SEGURANÇA DO METRÔRIO

Já foi considerado o “muso do MetrôRio”, um exemplo de profissional. O nosso gestor “Clark Kent” parece ter uma grande frustração profissional. Saído das fileiras da Polícia Militar e eliminado do teste físico da Guarda Municipal, hoje, ele espelha o que tem de “negativo” no modelo do “Jeito de ser e de fazer” do MetrôRio na área de segurança, assim o define os seus subordinados. Considerado por muitos como “Pau mandado”, um verdadeiro “Capitão do Mato”. Há inclusive infomes de sua má conduta no trato de ocorrência de acidente na via na estação de Cinelândia, que precisa e deve ser apurada

pela empresa. No tratamento interpessoal com os subordinados demonstra toda a essência do novo projeto “Jeito de ser e de fazer”, onde os seus comandados são tratados como “coisa”, sem direito de opinar e/ou participar, tendo apenas de cumprir suas ordens. O trágico disso tudo é que os empregados o elegeram na CIPA, e por conta disso ele desfruta de estabilidade no emprego, justamente para lutar por dignidade e melhores condições de trabalho, daqueles que ele hoje maltrata e humilha. Acostumado a receber promoções relâmpagos, a base da canetada, ele vem se destacando por sua arrogância e autoritarismo,

e isso não é EMBUSTE, é apenas a constatação daqueles que sofrem com o seu destempero. Lembramos ao nosso “eterno muso do MetrôRio” que não é com ameaças, coação e intimidação que se faz um verdadeiro líder, até por que para os excessos haverá sempre reação.



METRÔRIO USA “PESQUISA” COMO PALIATIVO PARA NÃO IMPLANTAR O “P C S”

No mês de março, o gerente de material rodante fez uma convocação para toda tropa da manutenção, onde informou que o METRÔRIO contratou uma empresa renomada no mercado internacional de pesquisas. Relatou ainda que foram feitas pesquisas comparativas nas seguintes empresas: MRS, THYSSENKRUPP, ODEBRECHT, LIGHT, EUROFARMA, CARIOCA ENGENHARIA, GERDAU e a TAM e não foram encontradas grandes diferenças nos salários praticados aqui, e, em alguns casos, o salário pago no metrô seria até maior.

O correto seria que a empresa dialogasse com o sindicato, pois todos sabem que a melhor maneira de ser fazer as devidas correções é com um Plano de cargos e salários sério, coisa que a empresa sempre se negou a fazer. Estamos numa época que sempre há a tentativa de gestores maus intencionados que se prestam ao papel de fazer o trabalho sujo, ou seja, desmotivar os trabalhadores de exigirem salário mais justo. Mas será que existe realmente essa tal pesquisa? E por que não foi realizada pesquisa com empresas de metrô e trens do Brasil?

Cabe lembrar, que a MRS é uma empresa de transporte de carga e não de passageiros, então por que essa recusa? O Sindicato nunca afirmou que o MetrôRio não presta, afinal é daqui que os empregados tiram seu sustento. O que estamos sinalizando é o descaso, a irresponsabilidade e as mentiras dos chefes. Todos sabem que existem “chefetes” que não tem a capacidade técnica de se manterem no cargo e só estão por amizade dos superiores ou “amigos”. A direção do MetrôRio tenta se mostrar séria e eficiente, mas a verdade é que há muitos caciques para poucos índios.

O METRÔRIO MAIS UMA VEZ NA ILEGALIDADE

A LEI 5.212/08, prevê que o MetrôRio deve monitorar a qualidade do ar em suas estações para evitar que, partículas de gases e vapores nocivos à saúde sejam inalados pelos usuários. Segundo pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, das nove estações subterrâneas testadas em sete os

resultados foram ruins ou péssimos. A lei estabelece que o monitoramento deva ser feito em tempo real e os resultados da medição exibidos no painel digital nas estações e deverão estar lado a lado com os parâmetros aceitáveis estabelecidos na norma. Estudos apontaram que pode haver substâncias prejudiciais a saú-

de dos usuários do MetrôRio. Por isso, o monitoramento é previsto em Lei e serve também como medida preventiva para garantir a qualidade do ar que os usuários respiram dentro do sistema metrô. Vamos denunciar ao Ministério Público o descumprimento da Lei por parte da empresa.

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,
Veículos leves sobre trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ
Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - 05/05/2015 N°08

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

METRÔRIO: A VOLTA DAS PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

Como fez ano passado, demitindo 4 condutores que lutavam por melhores condições de salário e de trabalho. O MetrôRio novamente tenta intimidar a direção do SIMERJ que vem denunciando as mazelas na má gestão da empresa. Já denunciamos os constantes arrastões nas linhas 1 e 2 e nos trens, a falta de pessoal operativo e de segurança no sistema, a precariedade na manutenção dos trens, por falta de peças de reposição, além dos constantes assédios contra os

empregados e as práticas antissindicaís. A empresa vem sistematicamente banalizando as demissões e as punições aos diretores do SIMERJ e demais empregados. O caso mais recente foi a suspensão do contrato de trabalho do supervisor de segurança e vice-presidente do SIMERJ, Sandro Soares e a suspensão do diretor de base Gabriel. No caso do vice-presidente, a empresa alega que ele exibiu imagem indevida na rede. Na verdade para todas as punições, a motivação é política. O

diretor Sandro Soares, durante a operação carnaval socorreu bilheteira que teve mal súbito (enfarte) e não tinha rendição para sair do posto. Ele exigiu o cancelamento de punição indevida de subordinado, entre outras atuações. A ação da empresa de punir os empregados de forma deliberada, caracteriza-se como assédio e prática antissindical. O SIMERJ não medirá esforços para denunciá-las práticas que estão se tornando recorrentes no METRÔRIO!

NO MÊS DAS MÃES, O DESABAFO DE UM SUPERVISOR!

O supervisor de segurança Soares em 2010 teve sua maior perda, o falecimento de sua mãe, que ocorreu após um mal súbito em um dos acessos da estação Largo do Machado dentro do sistema. O atendimento ocorreu inicialmente por um treinando (pessoa que ainda está sendo preparada para se tornar agente de segurança). O atendimento durou em torno de 45 minutos, sem a chegada do auxílio de uma viatura da empresa, por fim, quem chamou o socorro do Corpo de Bombeiros foi um usuário! Ao chegar à ambulância foi constatado que era necessário uma UTI móvel e devido à demora no socorro

não foi capaz de salvar aquela vida. A empresa mesmo ciente do falecimento da mãe do supervisor não fez contato com o mesmo, ficando o corpo de sua mãe em uma sala de lixo da UPA de Botafogo! Mesmo ciente de todas essas informações o supervisor trabalhou 4 anos e 6 meses sem procurar a justiça e a imprensa, e neste momento em que ele recebe uma imagem editada, sem informação do local e de tempo, a empresa tenta lhe aplicar uma justa causa, com alegação de falta grave, afirmando que o mesmo tentou denegrir a imagem da empresa! Será que essa foto teria mais importância e gravidade do

que a morte de sua mãe? Nesse momento a empresa usa como slogan “excelência operacional”, mas suspendeu o contrato de trabalho de um pai de família sem direito de ser ouvido ou se defender, justamente o supervisor que a empresa ofereceu curso no hotel Guanabara para aprender a aplicar Feedback, mas quando chega a sua vez de recebê-lo é tratado como marginal! Nesse momento o Supervisor Soares encontra-se com dois filhos fora de suas escolas, pois a empresa em momento algum teve a preocupação com o pai de família e seus filhos, somente com o seu famoso “Jeito de ser e fazer”!

Acordo Coletivo METRÔRIO 2015/2016

No dia 14/04/2015, terça-feira, foi realizada assembleia de abertura do Acordo Coletivo, onde foi aprovada a pau-

ta de reivindicações do acordo. Durante a assembleia foi eleita a comissão que irá representar os trabalhadores. O Simerj dispo-

nibilizou relação das cláusulas e os nomes dos representantes dos empregados no site do sindicato (www.simerj.org.br)



TENTÁCULOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO DENTRO DO GRUPO DO METRÔRIO

A empreiteira OAS colocou a venda sua participação no grupo INVEPAR. Envolvida na Operação Lava Jato, que investiga um esquema de CORRUPÇÃO na Petrobrás, a empreiteira pediu recuperação judicial do grupo em uma vara empresarial de São Paulo. O endividamento total do grupo é de R\$ 9,2 bilhões dos quais R\$ 8 bilhões estão incluídos no pedido. Para pagar as dívidas, OAS informou que colocou a venda sua parte na INVEPAR (24,44%) que tem participação na concessão do aeroporto de Guarulhos e do MetrôRio. O FUNCEF, Fundo de Pensão dos Funcionários da Caixa, outro integrante da INVEPAR, desistiu de injetar em fevereiro R\$ 200 milhões na OAS Empreendimentos. A OAS informou ser “absolutamente inviável” seguir horando com seus compromissos. No início do ano, a empresa que tem participação no

MetrôRio através da INVEPAR, deu calote em investidores no Brasil e no Exterior. O Jeito de ser e fazer no MetrôRio que prega a ética e a boa governança, além da boa

imagem do grupo perante a sociedade bem que poderia vir a público se pronunciar sobre esse assunto e também sobre a prisão do presidente do grupo por conta da operação Lava Jato.



FALTA DE INTELIGÊNCIA NA INTELIGÊNCIA DA METRÔRIO

Nova medida adotada pela gerência de Receita Tarifária determina que os cartões de recarga de passagem devem ser carregados no momento da venda, inclusive no horário de pico, com objetivo de obter uma média de cartões carregados dentro do período. Mas esse procedimento tem causado vários transtornos com filas e reclamações dos usuários. Não se pode comparar uma estação como CTR que tem várias bilheteria com as estações menores que tem um ou dois bilheteiros no máximo, com isso, os operadores são obrigados a atender em menos de 3min e 30s que é a média para garantir o índice da PLR. Como pode a gerência tarifária do MetrôRio, autorizar um absurdo desses sabendo do trans-

torno que está causando. Não bastasse isso, criaram um novo ranking para saber quem são os operadores que deixam alguns cartões carregados na bilheteria. A empresa esquece que quando tirou o empregado das 6:30h esse procedimen-

to era necessário para diminuir as filas. Os bilheteiros sempre prezaram pelo bom atendimento e para que não se formassem filas nas bilheteria, mas com essa nova “ordem” nota-se que isso não é mais prioridade para o MetrôRio.



PROMESSA DA EMPRESA AOS CONDUTORES FAZ ANIVERSÁRIO E MANCHA A IMAGEM DO “JEITO DE SER E DE FAZER”



Há vários meses o SIMERJ vem trabalhando incessantemente junto ao Setor de Recursos Humanos da MetrôRio buscando explicações em relação aos parâmetros utilizados pela empresa que justificasse os salários pagos atualmente aos Condutores (as) de trem.

Levantamentos foram apresentados a eles, em relação aos salários pagos a nível nacional, mas a desculpa foi sempre a mesma de que as empresas estatais não servem de referência, mas cabe ressaltar que os salários da SuperVia são bem superiores ao nosso. A verdade é que o Setor de RH se comprometeu em nos apresentar através da HAYGROUP as empresas que serviram de parâmetros para os salários tão defasados dos Condutores (as) do Metrô Rio. Em janeiro de 2015, “come-

moramos” o 1º ano de aniversário da promessa não cumprida pelo RH do Metrô Rio. Uma pergunta ainda precisa ser feita: quando gestores do Projeto JEITO DE SER E DE FAZER prometem alguma coisa e não cumprem, não estão desrespeitando os demais profissionais? Não estão deixando de entregar o que foi rigorosamente combinado? Não estão colocando em risco a imagem e a credibilidade da empresa e das pessoas? Com a palavra a direção do Metrô Rio.

Processo acúmulo de função dos AS's

Os companheiros da área de segurança ainda estão com dúvidas a respeito do Processo (0001028-44.2011.5.01.0008) que caracteriza o acúmulo de função dos agentes de segurança. O Simerj esclarece que os interessados podem fazer a consulta direto no site da justiça do trabalho, e se ainda sim, persistir dúvidas podem também contactar o jurídico do Simerj que será

dado todos os esclarecimentos. O processo continua em andamento e quanto a retroatividade, ela alcançará cinco anos considerando que a ação data de agosto de 2011. No dia 13/03/2015, foi publicado em Diário Oficial do Estado, deferimento do Recurso de Revista da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A - (MetrôRio), O corpo jurídico do

sindicato tomou ciência do recurso e se pronunciou ao juízo no prazo determinado por lei. Esse processo é de suma importância para os agentes de segurança, por conta disso, estamos trabalhando com muita cautela. O Metrô Rio vem tentando de todas as formas protelar o nosso direito. Mas estamos firmes em nosso propósito e qualquer nova informação estaremos divulgando a categoria.

LUGAR DE DESCARACTERIZAR É NO METRÔRIO

PPP SEM RISCOS

Alertamos que o setor de Segurança do Trabalho vem tendo um papel fundamental na descaracterização para a emissão dos PPP's, os mesmos estão sendo elaborados sem informações relevantes e os empregados prejudicados devem procurar os seus direitos. **INTERDIÇÃO NÃO OBEDECIDA**

A notificação do INEA-RJ que

determina a interdição de estação de tratamento de efluentes em área do setor de despoejamento no CM não está sendo cumprida. **SERVIÇO NOS FERIADOS NA MANUTENÇÃO**

A comissão para assuntos de escalas de serviço da empresa se posicionou dizendo: “o que já é praticado não seria mudado”. Solicitamos que a empresa informasse aos gestores das

áreas da Manutenção envolvidas. Houve o compromisso de fazê-lo por e-mail. A partir de divulgação no informativo do sindicato alguns gestores da área alegaram que esse assunto não foi bem esclarecido e não era bem aquilo que estava sendo divulgado, ou seja, o MetrôRio não honrou o acordado entre as comissões dos trabalhadores e da empresa.